

KARDEC E GABI NA ESPIRITUALIDADE

um amigo

INTRODUÇÃO

Pode-se considerar este livro como a continuação daquele escrito por Violeta Cunha do Couto, intitulado “Kardec e Gabi”, publicado pela Editora AMCGuedes, Rio de Janeiro, 2012, uma vez que aquele termina, cronologicamente falando, com a desencarnação de Amélie-Gabrielle Boudet (Gabi), em 1883, mas trata, em tópico antecedente, das comunicações do Espírito Allan Kardec nos seguintes termos:

“COMUNICAÇÕES DE KARDEC, INSTRUÇÕES

O repentino desaparecimento de Kardec deixou os discípulos desconsolados e desorientados. Importava que o Espírito Allan Kardec voltasse, pelo menos durante algum tempo, a confabular com eles, animando-os, aconselhando-os e instruindo-os. De fato, isso aconteceu.

Na “Revue Spirite”, de 1869, pp. 157 a 159, foram reunidos, numa única comunicação, os ensinamentos de interesse geral, transmitidos pelo Espírito Allan Kardec, a vários médiuns da Sociedade Espírita de Paris no decorrer do mês de abril.

Houve mais sete comunicações de Kardec, na Sociedade Espírita de Paris, por vários médiuns.

Na sessão de 30 de abril, nova mensagem de Kardec dava vários conselhos sobre o caminho a seguir e lembrava que o exemplo é o mais poderoso agente de propaganda do Espiritismo.

Seguiram-se outras: dia 20 de julho de 1869, dia 17 de agosto de 1869, dia 14 de setembro de 1869 (esta foi em torno do Espiritismo e a Literatura Contemporânea) e outra em 4 de outubro de 1869, em Paris, através da médium inglesa, Miss Anna Blackwell.

Aos 21 de setembro de 1869, o mestre fez uma dissertação acerca da comemoração de datas de aniversários (“Revue Spirite”, p. 338). Em novembro de 1869, fala sobre os “desertores” em expressivas mensagens (“Revue Spirite”, p. 358), também publicadas em Obras Póstumas.

Posteriormente, foram dadas outras instruções pelo Espírito Allan Kardec. Os que o conheceram na Terra tiveram assim a confirmação de que a vida continua.”

O que teriam realidade esses dois Espíritos Superiores posteriormente a essa época é uma incógnita para a maioria dos espíritas, naturalmente interessados em acompanhar a trajetória desses heróis da humanidade da Terra, até por uma questão de gratidão ao muito que lhes devemos, como grandes Orientadores da nossa evolução coletiva.

Todavia, por aparente casualidade, mas, na verdade, intuído para receber, mediunicamente, um texto sobre Amélie-Gabrielle Boudet, o médium deparou-se com um endereço na Internet, que muito lhe chamou a atenção, tratando-se do portal do “Institut Amélie Boudet de recherche et d’enseignement spirite” (www.institutamelieboudet.fr), sendo esse Instituto dirigido espiritualmente pelo Espírito Amélie Boudet, cuja publicação mais importante é o “*Dictionnaire des concepts spirites*” (Dicionário de Expressões Espíritas), cuja elaboração iniciou-se em 2005 e terminou em 2008, sob a supervisão direta do Espírito Allan Kardec.

Fazemos dois parênteses: um para informar que o endereço físico do Instituto é 8 Rue Clairaut, 75.017, Paris, e o e-mail é amelie.boudet@wanaddo.fr. (p. 6) e outro para dizer que mencionaremos sempre o n. da página onde se encontra cada informação.

O presente estudo, que ora elaboramos, pedindo a bênção de Deus e de Jesus para tanto, se baseia nas informações desse valioso Dicionário, principalmente com vistas a divulgá-lo entre os espíritas de língua portuguesa, além de mostrar um pouco do muito que Kardec e Gabi continuam realizando, agora no mundo espiritual, em favor da elevação da Terra a mundo de regeneração.

Para ser traduzido para o português é necessária a autorização expressa do Instituto, sendo que, por isso, optamos por esta via indireta, que, de qualquer forma, dará conhecimento, a quem se interessar, do conteúdo do Dicionário no que ele tem de mais chamativo, sem ferir a legislação que regula a questão dos direitos autorais.

Louvados sejam Deus, nosso Pai Celestial de Amor e Sabedoria; Jesus, Seu Médium frente à humanidade terrena, e a parrelha de Espíritos Superiores: Kardec e Gabi, além dos

seus companheiros de trabalho, ligados ao referido Instituto, o qual se dedica à pesquisa e ensino da Doutrina Espírita.

**PRIMEIRA PARTE
O DICIONÁRIO DE
EXPRESSÕES ESPÍRITAS**

1ª INFORMAÇÃO: A ÉPOCA DA 1ª EDIÇÃO

Na p. 5 se lê que a primeira edição do Dicionário é datada de 2009, portanto, muito recente, o que demonstra sua atualidade.

O que consta do Dicionário representa, então, as informações mais atualizadas que o Grupo de Espíritos Superiores responsáveis por esse trabalho quer colocar à disposição dos encarnados como fonte de referência para sua evolução intelecto-moral.

Para quem pensa que os Espíritos Superiores estão distantes da realidade dos seus irmãos encarnados fica este alerta, no sentido de que, ao contrário, eles atual, por todas as maneiras possíveis, junto ao mundo terreno, procurando trazer esclarecimentos importantes, sobretudo, para a evolução moral das criaturas provisoriamente encarnadas, a fim de melhor direcionarem sua vida, com vistas à evolução, sobretudo, moral.

Kardec e Gabi, ao lado de outros Espíritos Superiores, ligados há séculos ou milênios pelos laços da afinidade, vêm trabalhando pelo progresso da humanidade terrena, sob o Comando Sábio e Amoroso de Jesus, nosso Divino Governador Planetário e Responsável perante Deus pela evolução dos seres que aqui habitam.

Mergulhemos, portanto, nas notícias que o Dicionário veicula, para fortalecer-se nossa fé e tomarmos conhecimento dos planos e realizações dessa plêiade de Espíritos dedicados ao Bem.

2ª INFORMAÇÃO: 1ª COMUNICAÇÃO DE KARDEC CONCLAMANDO OS CINCO MÉDIUNS AO INÍCIO DA ELABORAÇÃO DO DICIONÁRIO

“É em nome do imperioso dever que guiou minha vida que lhes peço humildemente participar da grande obra que se realiza e que se ampliará nos anos seguintes. São compromissos morais assumidos antes da encarnação. Que cada um, do fundo do coração, encontre a sustentação do próprio dever, fonte de todas as riquezas no único mundo que tem valor e que justifica todas as

penas e sofrimentos. Coragem!” (mensagem ditada em 8/1/2005) (p. 9)

O Espírito Allan Kardec, como se verá adiante, escolhido como supervisor da elaboração do Dicionário, quis, pessoalmente, conchamar os médiuns ao trabalho, sendo essa sua primeira mensagem, dentre outras tantas, que não necessitariam constar obrigatoriamente do Dicionário.

3ª INFORMAÇÃO: COMUNICAÇÃO DE KARDEC EM UMA REUNIÃO INTERGRUPAL CONCLAMANDO À MISSÃO DE CONTINUIDADE DA CODIFICAÇÃO

“Atualmente vocês são os depositários da Doutrina que codifiquei. Sejam, portanto, sábios. Apesar da minha aparente ausência, confio a vocês a continuidade da Codificação, dos meus escritos.” (mensagem ditada em 14/1/2006) (p. 9)

4ª INFORMAÇÃO: ESCLARECIMENTOS, CONTIDOS NO PREÂMBULO, SOBRE OS MÉTODOS DE CONTROLE ESPÍRITAS

“O ‘Dictionnaire des concepts spirites’ abrange numerosos conceitos inéditos, que não existiam ao tempo de Allan Kardec, cuja validade foi verificada segundo métodos de controle espírita.”

No Preâmbulo é abordada a questão dos “métodos de controle espírita”, que todos conhecem sobejamente, e que, como se sabe, devem ser rigorosos, tanto que Kardec preferia recusar muitas verdades a admitir uma inverdade. A seriedade da equipe dos encarnados que serve no Instituto é inquestionável, pois seu único objetivo é cumprir a programação de trabalho em favor do progresso da humanidade, sob a orientação dos Espíritos Superiores. Não há nenhuma vaidade pessoal nem segundas intenções de quem quer que seja, fiéis que são todos aos seus Guias Espirituais. (p. 13)

5ª INFORMAÇÃO: COMUNICAÇÃO DO ESPÍRITO DE VERDADE

“Este trabalho é obra de Espíritos Superiores”. Tanto quanto escolhemos, sob Ordem Divina, Allan Kardec como Codificador, igualmente selecionamos estas duas irmãs como médiuns para a continuidade da Codificação, repito, continuidade da Codificação. Não se deve, em nenhuma hipótese, colocar em dúvida esta verdade. Não é pelo fato de serem duas mulheres, provenientes de uma cultura diferente da de Allan Kardec, que deixarão de receber a assistência de Espíritos Superiores. Tal acontece para demonstrar que a Revelação Espírita se endereça a todos os povos. Atualmente, mais que nos tempos passados, será endereçada igualmente ao Mund Islâmico, ao Judaísmo, ao Catolicismo, ao budismo, porque a Revelação Espírita vai reunir, e tem por missão reunir, todas essas correntes religiosas na Fraternidade Universal. O termo Religião desaparecerá nos séculos futuros, pois terá uma outra significação, uma vez que a Religião não deve dividir, mas sim reunir. Ela não sustentou os fiéis nem manteve as recomendações dos diversos profetas. A Religião desviou-se da sua rota original. Serviu de trampolim a determinados homens, a diversos homens que se diziam representantes de Deus. Não há representante de Deus na Terra. Cada ser humano detém uma parcela do Amor Divino em si próprio; cada ser humano pode colocar-se em relação direta com Deus, sempre que eleve seu pensamento em direção a Ele, não havendo necessidade de nenhum intermediário.

Esta obra é um texto de origem divina, e, por isso mesmo, sagrada. Seus conceitos são de origem divina, porque elaborados por Espíritos Superiores para os conceitos-força, os conceitos espirituais, sendo que os demais são provenientes da Codificação, que é obra dos Espíritos Superiores, mas não dos encarnados. Que esta obra seja colocada ao alcance dos que desejam trabalhar pela própria evolução moral, porque as definições dessas

expressões têm apenas um objetivo: permitir a evolução moral daqueles que desejarão estudá-las e colocá-las em prática. Eis a utilidade desta obra, eis seu objetivo.

O presente texto é apenas o início, porque a Obra Divina não tem final. Outras expressões serão acrescentadas, outras definições serão elaboradas, porque haverá diversas reedições deste Dicionário de Expressões Espíritas.” (mensagem ditada em 18/8/2008) (p. 18)

Violeta Cunha do Couto é de opinião de que as duas irmãs a que se refere a mensagem acima possam ser as mesmas irmãs Boudin reencarnadas, agora de origem árabe, a fim de darem continuidade ao trabalho da Codificação.

Tal ponto de vista não é desarrazoado, porque se sabe que as reencarnações obedecem a planejamentos de grande alcance, principalmente quando se tratam de Espíritos evoluídos, os quais se preparam para trabalhar em qualquer ambiente geográfico e cultural em que se faça necessária sua presença.

6ª INFORMAÇÃO: INÍCIO DO TRABALHO JUNTO AO ISLÃ

“Os espíritos Superiores, sob ordem divina, começarão a endereçar ao Islã: ‘É chegada a época em que o Espiritismo, a Codificação Espírita, se endereça ao Islã, porque o Espiritismo tem a destinação de alcançar e reunir todas as correntes religiosas. Atualmente, se volta para o Islã; no futuro dirigir-se-á a outras correntes religiosas, tal como lhes foi dito, ao Judaísmo, ao Budismo e, mais tarde, às outras correntes. Todos os seres humanos são filhos de Deus, quaisquer que sejam sua forma de crer, sua cor, sexo ou cultura. Esta é a mensagem que nosso Pai Amado deseja lhes transmitir. O Espiritismo não é apenas ocidental ou brasileiro, pois se endereça a todos, porque Deus, o Misericordioso, o Onisciente, ama a todos os Seus filhos.” (mensagem ditada em 27/12/2006)

Fica aqui uma observação a alguns espíritas brasileiros, que, por várias razões, acreditam serem os únicos a merecer o

conhecimento da Revelação Espírita, tendendo à estagnação, desconsiderando a progressividade da Revelação e inclinándose ao exclusivismo, tal como aconteceu com muitos que ouviram a Primeira Revelação, tornando-se dogmáticos, quanto aos que estacaram na Segunda.

Que não ocorra esse mesmo equívoco quanto aos espíritas brasileiros, pois Deus não ama um filho mais que os outros, como esclarece, sabiamente, a mensagem.

7ª INFORMAÇÃO: ALLAN KARDEC: MÉDIUM INTUITIVO

“Allan Kardec [...] nós o consideramos como um médium intuitivo.” (p. 29)

Sob nosso ponto de vista pessoal, seria humanamente impossível a Allan Kardec escrever com tal qualidade e em tal quantidade, se não tivesse a seu favor a mediunidade, que aqui é afirmada como intuitiva. Aliás, a simples cultura intelectual - mesmo com o crivo da razão, como referencial de avaliação dos conteúdos - não é suficiente para os grandes cometimentos, que redundem em progresso para a humanidade encarnada.

A realidade espiritual somente é acessível através da mediunidade e, sendo o Espiritismo a Doutrina dos Espíritos, somente os médiuns têm acesso à realidade espiritual diretamente.

Kardec, até por uma questão de “estratégia” dos seus Orientadores Espirituais, a fim de suscitar a credibilidade geral, inicialmente comunicou-se com o mundo espiritual através de médiuns, como as irmãs Boudin, a adolescente Japhet e Ermance Dufaux, mas não poderia ficar limitado a elas, pois que, mais importante que tudo, era concretizar entre os encarnados as informações que os Espíritos Superiores tinham para transmitir: os meios seriam um dado secundário, principalmente porque o próprio Codificador tinha, em si mesmo, méritos intelecto-morais para ser um intermediário na recepção dos Ensinamentos dos Espíritos Superiores, dentre o número dos quais ele deve ser computado, aliás, como um dos mais graduados, pois, em caso

contrário, não teria sido o escolhido para tão importante missão, que não permitia falha ou desvio.

Alguns espíritas encaram com certa estranheza a ideia de que Kardec seria médium, mas cada um tem direito de pensar como mais lhe apraz.

8ª INFORMAÇÃO: A PROGRESSIVIDADE DA DOCTRINA ESPÍRITA

“... o Espiritismo é uma Doutrina eminentemente progressiva...” (p. 29)

Como cada um contribui como pode, sendo de se anotar que há, inclusive no Movimento Espírita, adeptos mais arrojados e outros mais conservadores, todavia a presença e a participação de todos é necessária e útil, no mínimo, para que, no confronto de ideias, surja o progresso.

A unanimidade é impossível entre seres humanos, pelo menos no estágio evolutivo em que a maioria se encontra. Por isso mesmo é importante o respeito mútuo, ao lado da liberdade de expressão, não devendo os líderes do Movimento Espírita ou qualquer outro adepto, por mais bem intencionado ou instruído que seja, procurar a unanimidade à força, pois que tal conduta não é salutar, mas, ao contrário, prejudicial à Doutrina, que, em al caso, estará repetindo os equívocos de outras correntes religiosas, que, a pretexto de pureza doutrinária, impediram o mais rápido desenvolvimento da religiosidade, a qual tem inúmeras formas de se manifestar.

Vem em socorro desta observação a própria presença de Judas Iscariotes entre os doze até o final, mesmo o Divino Mestre sabendo de tudo que ocorreria por iniciativa do discípulo equivocado.

As revelações vão sendo veiculadas à medida que a Espiritualidade Superior julga conveniente e pelos meios que ela entende adequados, apesar de nem sempre ser do agrado de alguns ou de muitos. Todavia, com o passar do tempo a verdade prevalece.

9ª INFORMAÇÃO: A RESPONSABILIDADE DO ESPÍRITO DE VERDADE

“A continuidade da Codificação Espírita é dirigida pelo Espírito de Verdade. É o Revelador escolhido por Deus para cumprir essa Missão, como já a cumpriu ao tempo de Allan Kardec.” (mensagem ditada pelo Espírito Ibn Saoud) (p. 29)

Muito se debate sobre quem seria o Espírito de Verdade. Logo adiante será afirmado de quem se trata, conforme entendimento de quem se responsabiliza pelo conteúdo do Dicionário.

10ª INFORMAÇÃO: JOÃO EVANGELISTA É O ESPÍRITO DE VERDADE

“A identificação entre o Espírito de Verdade como o apóstolo João nos parece, então, correta, uma vez que uma afeição profunda ligava o Espírito do Cristo ao apóstolo João desde sua encarnação.” (p. 34)

Na verdade, afirma-se aqui uma das encarnações desse Espírito Superior. Na certa, outras identificações existirão, baseadas em outras encarnações que ele terá tido. Assim, quem identifique o Espírito de Verdade em outra existência poderá estar igualmente certo. Entretanto, mais importante que qualquer debate sobre sua identificação é seguir suas orientações, pois que, como afirmado no Dicionário, o objetivo é a autorreforma moral.

11ª INFORMAÇÃO: A EQUIPE DO ESPÍRITO DE VERDADE

“O Espírito de Verdade se faz acompanhar nessa missão por numerosos outros Espíritos de Luz, cuja identidade será revelada gradativamente. Dentre eles podem-se mencionar: Tereza de Ávila, que preside o desenvolvimento atual dos Centros Espíritas na França e nos outros países, Francisco de Assis, Allan Kardec, Léon Denis, Gabriel Delanne, Joana D’Arc, Chico Xavier, Avicena, Ibn Saoud e Abdel Kader.” (p. 35/37)

O número de Colaboradores deve incluir, na certa, Emmanuel, Joanna de Ângelis, Bezerra de Menezes e outros, conhecidos dos espíritas brasileiros.

12ª INFORMAÇÃO: OS QUATRO ASPECTOS DO ESPIRITISMO

“As expressões espíritas pertencem aos quatro aspectos do Espiritismo (filosófico, moral, científico e experimental) conforme a determinação dos Espíritos Instrutores de não os separar artificialmente.” (p. 38)

A adoção dessa metodologia foi prescrita pelos Espíritos Instrutores para efeito da elaboração do Dicionário, sendo nele incluídas todas as expressões julgadas convenientes para serem estudadas pelos encarnados.

13ª INFORMAÇÃO: KARDEC DIRIGIU A ELABORAÇÃO DO DICIONÁRIO

“O trabalho, propriamente dito, foi dirigido pelo Espírito Allan Kardec.” (p. 42)

Linhas adiante se informa que o trabalho de elaboração começou em abril/2005 e tinha o prazo previsto para terminar daí a mais ou menos três anos.

O Instituto foi criado em 2004, sendo dirigido pelo Espírito Amélie Boudet. No portal de Internet já referido é que se veicula o Dicionário em edição eletrônica, em primeira mão.

Verifica-se, portanto, que Kardec e Gabi trabalham juntos no mesmo Projeto de difusão do Consolador por todos os continentes, visando a promoção da Terra a mundo de regeneração.

14ª INFORMAÇÃO: O ANONIMATO DOS MÉDIUNS

“Os médiuns que participaram deste trabalho não têm nenhum mérito; são apenas instrumentos que possibilitaram aos Espíritos Superiores realizar sua obra.” (p. 43)

Ao contrário do que acontece com muitos médiuns, que buscam a fama ou, de alguma forma, ficam em evidência sem

real utilidade para o trabalho a ser realizado, as médiuns que trabalharam na elaboração do Dicionário ficaram anônimas.

Casos há em que a evidência se faz necessária, todavia o ideal é que o anonimato ocorra, sempre que possível, até para que os médiuns não se percam no jogo das vaidades.

15ª INFORMAÇÃO: OS CONCEITOS-FORÇA (OU CONCEITOS ESPIRITUAIS)

“A lista dos vinte e quatro conceitos, tal como ditado em reunião mediúnica, é a seguinte:

Amor-Compreensão-Doçura;

Firmeza-Vontade-Perseverança;

Harmonia-Rigor-Disciplina;

Esperança-Fé-Devotamento;

Valentia-Coragem-Força;

Caridade-Indulgência-Benevolência;

Humildade-Resignação-Aceitação;

Perdão-Abnegação-Fraternidade .” (p. 52)

SEGUNDA PARTE

AS 24 VIRTUDES

Apesar de esta Segunda Parte constar de outro livro (Os Verdadeiros Espíritos), vale a pena repetir aqui sua exposição, a qual não consta do Dicionário, mas representa apenas comentários de cunho pessoal deste principiante nos estudos evangélicos.

Pode-se entender que a referida lista é de autoria do próprio Espírito de Verdade, razão pela qual se pode entender da sua importância para estudo, visando a autorreforma moral.

1 – O AMOR

Primeiramente, devemos reconhecer que foi Jesus, o Sublime Governador da Terra, quem esclareceu melhor sobre o Amor, o qual, para o nosso nível de compreensão, pode ser representado por uma árvore, a partir da qual se projetam três ramos, que são: o Auto amor (Amor a si próprio), o Alo amor (Amor ao próximo) e o Amor a Deus.

Quanto ao Auto amor, devemos considerar que somos Espíritos medianos, ou seja, ligados a um mundo de provas e expiações, criados por Deus há mais ou menos dois bilhões de anos, como uma “semente espiritual” contendo todas as potencialidades, que nos fizeram evoluir através dos Reinos inferiores da Natureza até chegarmos ao que somos atualmente, aperfeiçoando-nos intelecto-moralmente rumo à categoria de Espíritos Puros, à qual pertencem Jesus e outros Espíritos muito superiores a Ele próprio. A expressão: “Vós sois deuses; vós podeis fazer tudo o que Eu faço e muito mais ainda” esclarece sobre a perfectibilidade de todos os seres. Esse progresso se faz através das reencarnações, a que todos os seres estão submetidos desde que “saíram das Mãos do Criador” até se tornarem Espíritos Puros, todavia, sempre seguindo adiante, pois não há para as criaturas a Perfeição Absoluta, esta que é apanágio somente do Pai. Os corpos que vamos ocupando são formados por seres inferiores a nós

próprios, também encarnados, sendo que, por exemplo, na fase humana, são trilhões deles, encarnados na fase evolutiva de células que exercem determinadas tarefas especializadas, a quem auxiliamos na sua evolução através do contato fecundante com elas, que necessitam da nossa energia mais evoluída, sendo que, por outro lado, somos aperfeiçoados ao contato da energia superior que emana constantemente em nosso favor, proveniente do magnetismo cheio de Amor e Sabedoria de Jesus, todavia, estando, acima de todos, o Poder Fecundante de Deus, como sustentação da existência de toda a Criação. Por essa razão, devemos compreender a interdependência entre todos os seres criados por Deus, através da irradiação espiritual de cada um, que alcança todos os demais e deles recebe, em contrapartida, sua irradiação, numa permuta incessante. Não há, no Universo, nenhuma estrutura isolada dessa teia de irradiações, fecundada pelo Pai Celestial. O máximo que podemos fazer é mudar de faixa vibratória, passando das mais inferiores às superiores, gradativamente deixando de serem escravos do primitivismo e alçando voo em direção aos estados em que se exerce o trabalho consciente em favor do nosso próprio progresso intelecto-moral e o dos demais irmãos e irmãs, pela forma de pensar, sentir e agir. Portanto, o Auto amor deve ser compreendido como a conscientização dessa realidade e o conseqüente investimento no próprio aperfeiçoamento intelecto-moral para integração em nível mais elevado nesse imenso concerto de dar e receber.

O Alo amor representa o trabalho, através do pensar, sentir e agir realizado conscientemente em favor do progresso dos demais seres, incluindo aqueles que estão vivenciando os primeiros degraus da evolução. Francisco de Assis chamava a todos de “irmãos” e “irmãs” e Francisco Cândido Xavier dirigia palavras carinhosas às plantas e aos animais. A

Ecologia nada mais é do que um nome que a Ciência materialista dá ao Alo amor. Se devemos Amar nossos irmãos e irmãs inferiores na escala evolutiva, quanto mais aqueles e aquelas com os quais convivemos na coletividade humana à qual pertencemos e que vemos atravessando dificuldades de variada ordem! Todavia, se os devemos auxiliar materialmente, cabe-nos, sobretudo, o dever de contribuir para seu aperfeiçoamento intelecto-moral, que lhes proporcionará a felicidade verdadeira, muito superior aos benefícios terrenos da saciedade do estômago, da saúde corporal e da oportunidade de estudar e trabalhar para o próprio sustento.

O Amor a Deus representa o máximo de compreensão intelecto-moral, pois somente os seres muito evoluídos merecem esse entendimento, o qual se vai aperfeiçoando à medida que evoluímos. Na verdade, Deus não distingue nenhum dos seres por Ele criado, mas vai-se revelando a cada um na medida em que cada um se faz capaz de compreendê-lo, assim como um pai ou uma mãe terrenos esclarecem seus filhos sobre aspectos mais complexos da vida quando eles vão passando da infância para a adolescência e assim por diante. Quando Jesus nos ensinou o “Pai Nosso”, tentou resumir naquelas poucas palavras tudo que podíamos esperar do Pai e saber sobre Ele. Com o advento da Doutrina Espírita, representando a Terceira Revelação, aprendemos mais sobre o Pai, devendo-se esclarecer que a progressividade da Revelação fará com que as próprias Lições dos Espíritos Superiores, compendiadas por Allan Kardec, sejam melhor esclarecidas na medida em que nos fizermos mais capacitados intelecto-moralmente para compreender a Verdade a que Jesus se referiu quando garantiu: “Conhecereis a Verdade e a Verdade vos libertará.”. Quanto a Deus, somente nosso aperfeiçoamento pessoal possibilita Sua compreensão, em

parte por intermédio das orientações dos Espíritos Superiores e em parte como consequência natural da nossa sublimação interior, que aumenta nosso contato consciente com Ele, proporcionando-nos a felicidade, que cada um tem na justa medida do seu merecimento individual.

Conforme esclarecido pelos Espíritos Superiores que elaboraram o Dicionário, o Amor é a virtude mais importante, sendo as outras 23 suas simples ramificações. Por essa razão, aconselha-se que o estudo se faça na sequência em que foi elaborado este texto, para melhor aproveitamento.

2 – A COMPREENSÃO

A compreensão significa a capacidade de abranger a integralidade das situações e dos seres, o que somente Deus detém em grau absoluto. Os Espíritos Superiores detêm uma compreensão muito mais abrangente que a nossa, pois, inclusive, para eles não vigoram os referenciais de espaço e tempo, que nos limitam, devido à nossa inferioridade intelecto-moral. Foi justamente por essa precariedade que ainda nos caracteriza que Jesus recomendou: “Não julgueis.” Para reforçar esse conselho, disse: “Eu a ninguém julgo.” Estava, todavia, nos chamando a atenção para a seriedade de que se deve revestir o ato de analisar situações e pessoas, pois não temos em mãos todos os dados necessários para dar aos nossos julgamentos o necessário caráter pedagógico no seu sentido mais elevado, o que se caracteriza pelo impulsionamento evolutivo dos seres. Compreender representa abarcar uma gama enorme de dados, que nossa inteligência e nosso nível ético-moral somente vão adquirindo à medida que nós próprios vamos evoluindo. Por isso um Espírito Superior disse: “À medida que o juiz evolui adquire o direito de julgar”, regra essa que se aplica a todos os seres humanos, pois, assim procedendo, passarão cada vez mais a

julgar com maior dose de Amor. A Justiça terrena não leva em conta esse fator, pois se limita a aplicar dispositivos legais ou a jurisprudência dos tribunais, através de regras nem sempre justas e humanitárias. Quando os Espíritos Superiores mencionaram, em “O Livro dos Espíritos”, como uma das Leis Morais a de Justiça, associaram-na imediatamente à do Amor e da Caridade. Compreender é um ato ligado à noção do Alo amor, ou seja, Amor ao próximo, que exige cautela, porque não detemos a suficiente compreensão do seu nível evolutivo intelecto-moral; humildade, porque não conhecemos suficientemente nossa própria bagagem intelecto-moral, uma vez que normalmente não exercitamos o autoconhecimento; e, principalmente, porque, independente do nosso julgamento, o que prevalece é o julgamento de Deus, que se processa através das Suas Leis, que atuam de forma automática através da própria consciência de cada um, que premia ou corrige pelos seus pensamentos, sentimentos e ações. Em suma, nosso nível atual de evolução nos permite um grau pouco elevado de compreensão, todavia, devemos nos esforçar pelo nosso aperfeiçoamento, em benefício nosso e dos nossos irmãos e irmãs. Esforçarmo-nos por compreender é necessário para adquirirmos essa virtude, decorrente do Alo amor.

3 – A DOÇURA

Jesus, Modelo de todas as virtudes para nós, também nos mostrou como uma das qualidades morais a doçura, quando recebia as requisições de todas as pessoas com igual paciência e boa-vontade, mesmo se se tratavam das provenientes de quem vinha tentar prejudicá-l’O e à Sua Divina Missão de Amor e Sabedoria. Mesmo quando se dirigia a esses irmãos e irmãs mal intencionados ou a eles se referia, nunca deixou de exercitar a doçura, devendo-se interpretar Suas expressões verbais e outras formas de expressão com bom senso e nunca

como formas de violência ou impaciência. Sabedor das limitações intelecto-morais dos Seus pupilos, que somos todos os habitantes da Terra, nunca poderia querer exigir que “as frutas verdes amadurecessem a peso de pancadas, mas que somente estariam maduras na época certa”, conforme a Lei da Evolução. Ensinou com paciência, repetindo muitas vezes as mesmas Lições, mesmo sabendo que, ao final de Sua encarnação, seria traído e abandonado pelos que mais Lhe receberam em termos de esclarecimentos. Todavia, aguardou que amadurecessem para iniciarem, de forma mais lúcida, a missão que traziam, na qualidade de grandes divulgadores da Verdade, inspirados por Ele. A doçura é apanágio dos Espíritos Superiores, que nunca se impacientam com as incompreensões de quem ainda não está preparado para entender a Verdade. Francisco de Assis, Francisco Cândido Xavier, Mohandas Gandhi, Madre Teresa de Calcutá e outros missionários do Bem sempre se conduziram com doçura, pois que ela é uma das manifestações mais elevadas do Amor Universal.

4 – A FIRMEZA

Firmeza é a condição psicológica que nos possibilita iniciar uma forma de pensar, sentir e agir e permanecer coerente com ela, apesar de todas as dificuldades que se lhe oponham. Como se vê, compreende dois momentos, que os Espíritos Superiores chamaram de vontade e perseverança, para fins didáticos. Para a prática de qualquer virtude é necessária a firmeza, pois tanto as oposições externas, representadas pelas circunstâncias adversas, quanto pelas pessoas que tentem nos dissuadir, quanto pelos nossos próprios atavismos, que tendem a nos manter atrelados aos padrões que adotamos no passado, quando ainda nos satisfazíamos com os modelos antiéticos. Sendo o Amor a

virtude mais importante, como afirmam os Espíritos Superiores, da qual as demais são meros desdobramentos, para pensar, sentir e agir segundo ela, devemos nos imbuir de muita firmeza para dar o primeiro passo e continuar nessa senda, diariamente, até que se transforme em nossa “segunda natureza”, de tal forma que não corramos mais o risco de mudar de rumo, tamanha que será nossa inclinação para Amar nossos irmãos e irmãs, representados por todos os seres que Deus criou. Jesus, que sempre mencionamos como Modelo para todos os seres que habitam nosso planeta, sempre foi firme na Sua conduta, que, em momento algum, destoou da Ética Divina que veio ensinar. Poderia ter compactuado com alguma situação ou pessoa que Lhe concedesse facilidades que O levassem a trair os Princípios Morais traçados nas Leis Divinas ou, então, por outro lado, intimidar-Se com as pressões que muitos tentaram Lhe impor, inclusive com Sua condenação à morte, todavia, manteve-Se sempre firme, inabalável, incorruptível, superior a qualquer possibilidade de desviar-Se da Sua Missão de Amor e Sabedoria. Abaixo da exemplificação de Jesus, vemos igualmente firmes os grandes missionários por Ele enviados, como Sócrates, Francisco de Assis, Francisco Cândido Xavier, Mohandas Gandhi, Madre Teresa de Calcutá e outros, que atravessaram a existência solidamente escorados por sua própria firmeza interior, independente de qualquer chamamento que os induzisse às facilidades materiais ou ao temor. Devemos estar sempre conscientes da necessidade da firmeza, que não significa intransigência nem dureza de coração, mas sim determinação inabalável no propósito da autorreforma moral, que deve estar acima de qualquer outra meta e sem a qual nossa vida significará mera repetição dos equívocos cometidos quando ainda adotávamos os padrões ético-morais do “homem velho” ou da “mulher velha”.

5 – A VONTADE

A vontade é a chama interior, que acendemos com um combustível interno, o qual vem diretamente da Mente Fecundante de Deus, que sustenta Suas criaturas nos bons propósitos, com vistas à sua evolução intelecto-moral. Sem pedirmos ao Pai que acenda esse lume em nosso interior, qualquer que seja a forma como nos dirigamos a Ele, mesmo que em rogativa inconsciente, permaneceremos na escuridão interior, ou seja, sem a vontade necessária para a autorreforma moral. Afirma-se que: “Quando o discípulo está pronto, o mestre aparece.”, o que significa que a maturidade interior emite uma irradiação específica, de alta frequência, que provoca a sintonia com os Orientadores Espirituais, porque, naquele momento se acendeu a chama da vontade. A partir daí, cabe-nos continuar na senda do autoconhecimento, que leva ao Amor Universal. A vontade escora-se em Deus e, abaixo d’Ele, nos Espíritos Superiores e nos bons Espíritos, encarnados ou desencarnados, que nos concitam a continuar na conquista das virtudes. Sem essa motivação interna, eles nada podem fazer em nosso favor, a não ser insistirem para que procuremos o caminho da evolução, todavia, sendo a procura individual, somente nós mesmos podemos trilhá-lo. Joanna de Ângelis afirma que, na verdade, cada um está sozinho com sua própria consciência, ou seja, com Deus. Dessa forma, ninguém pode nos transmitir sua própria vontade de evoluir, uma vez que cada um tem de procurar a sua própria, dentro de si mesmo, em sintonia com Deus. A vontade de adquirir a virtude do Amor nos leva a pensar, sentir e agir em favor de nossos irmãos e irmãs, sem pretender nenhuma recompensa da parte deles, mas apenas a aprovação de Deus, que, através da nossa consciência, nos proporciona a felicidade, que nenhum fator externo tem o

poder de abalar, constituindo-se na mais importante recompensa de que podemos usufruir. Assim é que, por exemplo, Bezerra de Menezes não se interessa em ser promovido a um planeta superior ao nosso, pois já vive a felicidade aqui na Terra, tanto quanto a viveria em um planeta inferior ou superior ao nosso, pois a felicidade está dentro de cada um que a merece pela sua sintonia com o Bem, ou seja, com aqueles que vibram nessas faixas elevadas e, portanto, com Deus.

6 – A PERSEVERANÇA

Se os Espíritos Superiores subdividiram a firmeza em dois subitens, que são a vontade e a perseverança, pode-se presumir que assim o fizeram simplesmente para reforçar aquela virtude, estabelecendo um primeiro momento, que é a deliberação interna de iniciar uma “vida nova”, e um segundo, que é a continuidade nesse propósito renovador. Perseverar no caminho da autorreforma moral é tarefa que exige uma conscientização profunda do que realmente pretendemos na nossa vida. Aqueles que estão apenas movidos pela curiosidade ou cuja determinação interna se assemelha a uma chama bruxuleante costumam desistir a meio do caminho, sendo que somente quem despertou realmente para a necessidade inadiável de mudar é que persevera até o fim, ou seja, indefinidamente, pois não existe um termo final na estrada evolutiva. Allan Kardec afirmava que há pessoas que são “mornas até no gozar”, ou seja, que não trazem em si ainda o “fogo” da autodeterminação: esses costumam viver meio indiferentes a tudo que signifique esforço e persistência, acomodando-se à inércia. Todavia, muitos dos que erraram muito, como Paulo de Tarso, Maria de Magdala e Zaqueu, uma vez “caindo em si”, transformam-se no oposto do que tinham sido, passando a investir na

própria autorreforma moral e tornando-se naquilo que Jesus qualificou de “luz do mundo” e “sal da terra”. Esses três personagens não se contentaram em simplesmente deixar de ser defeituosos moralmente, passando a viver uma vida mediana, modorrenta, mas optaram pelo extremo oposto, como nobilitantes exemplos de virtudes notáveis, iluminando-se interiormente e clareando os corações e as mentes daqueles que viviam na escuridão intelecto-moral. Persistiram no caminho das virtudes naquela vida e nas que se seguiram, transformando-se respectivamente o primeiro na figura ímpar de Sundar Singh, o apóstolo do Cristianismo na Índia; a segunda em Madre Tereza de Calcutá e o terceiro em Bezerra de Menezes. A perseverança representa a persistência no pensar, sentir e agir no Amor Universal.

7 – A HARMONIA

As Leis Divinas regulam todo o Universo, sendo as mesmas para toda a Criação, aplicáveis a todos os seres, independente do grau evolutivo alcançado por cada um. Na verdade, como se sabe, até os seres mais rudimentares trazem dentro de si as potencialidades dos Espíritos Puros, estes que chegaram a um nível tal de perfeição relativa que já compreendem Deus e com Ele mantêm contato consciente e direto, como é o caso de Jesus e outros Espíritos muito mais evoluídos que Ele próprio. Harmonia é o grau de adequação em relação às Leis Divinas, sendo por isso que os Espíritos Superiores respiram harmonia e suas irradiações se traduzem em paz, que é reflexo da harmonia. No funcionamento do Universo existe harmonia, pois cada corpo celeste desempenha o papel que lhe é destinado, obediente às forças de atração e repulsão que lhes proporciona a trajetória adequada, tanto quanto no organismo humano cada célula desempenha sua tarefa específica, gerando o bom

funcionamento do conjunto orgânico. Apenas os seres humanos ainda não autorreformados moralmente costumam destoar da harmonia que vigora automaticamente entre os chamados “irracionais”, os quais, impulsionados pelos instintos, somente atacam os demais na medida exata de suas necessidades de sobrevivência estrita, mas nunca ultrapassando esses limites. Exercitando o livre arbítrio ainda de forma não coincidente com as Leis Divinas, sobretudo a do Amor Universal, a maioria dos seres humanos medianos pretende mais direitos do que deveres, o que gera um desequilíbrio no relacionamento interpessoal, com consequências desastrosas para si próprios e para o meio onde vivem. A harmonia consiste, nas sociedades humanas, justamente no equilíbrio entre direitos e deveres, sendo que cada um deve exercer os primeiros até o ponto em que não prejudique seus irmãos e irmãs e nem a si próprios, tanto quanto deve cumprir os segundos na medida em que tal se faz útil realmente a si mesmos e aos outros. A harmonia é o resultado do Amor Universal, sob a forma de pensamentos, sentimentos e atitudes adequadas. Jesus trouxe a Mensagem da Harmonização Universal, propondo um Novo Paradigma, que se traduz no auto aperfeiçoamento de cada um para formarmos um conjunto de seres que passem a atuar como um imenso organismo onde cada um passe a somar em favor do todo ao invés de desunir a coletividade. Os Espíritos Superiores nos ensinam a primeiramente nos harmonizarmos interiormente para, somente depois, procurarmos, por exemplo, a conjugalidade e paternidade e a maternidade, porque somente quem sabe tem condições de ensinar e apenas quem está bem consigo próprio consegue estar bem com os demais irmãos e irmãs em humanidade. A harmonia é uma conquista espiritual que passamos a merecer pelo nosso

esforço continuado em equilibrar nossos direitos e deveres, tomando como referência as Leis Divinas.

8 – O RIGOR

O rigor deve ser entendido como sendo a justa medida na avaliação dos nossos direitos e deveres. Não se confunde com a cobrança de atitudes dos nossos irmãos e irmãs, mas sim na nossa própria auto avaliação, visando o autoconhecimento e conseqüente auto aperfeiçoamento intelecto-moral. Jesus nunca foi rigoroso com quem quer que seja, mas cobrou sempre de Si mesmo o pensar, sentir e agir conforme as Leis de Deus. Assim também sempre procederam Seus enviados, que são nossos mestres. Adotar o rigor, no bom sentido, quanto à nossa proposta evolutiva é indispensável para seguirmos pela estrada do auto aperfeiçoamento, sem que isso signifique autoflagelação e incapacidade de auto perdoarmo-nos quando erramos. Recomeçar depois de uma queda é adotar corretamente o rigor conosco mesmos, pois, não sendo perfeitos, errar faz parte do nosso aprendizado, mas recomeçar é imprescindível, para subirmos os degraus da evolução intelecto-moral. Rigor é sinônimo de honestidade consigo mesmo, integridade de propósitos, desejo sincero de acertar. Não adianta tentarmos enganar a Deus e a nossa própria consciência com desculpismos, pois a realidade sempre se patenteia diante da nossa autoanálise sincera. Rigor significa procurar o fundo das nossas intenções, olhando-nos dentro da própria alma, pesquisando a essência dos nossos pensamentos, sentimentos e atitudes, para adequá-los ao que somos realmente, ou seja, filhos de Deus, destinados à perfeição relativa. Na mitologia hinduísta conta-se a história de um monstro de dentro do qual sai um ser iluminado, que vivia aprisionado dentro daquele primeiro, sendo isso que devemos procurar alcançar através do rigor na nossa procura

pelo que realmente somos. Quando Jesus afirmou: “Vós sois deuses; vós podeis fazer tudo o que Eu faço e muito mais ainda.” estava nos propondo o rigor nessa procura pela nossa verdadeira essência, que é de luz.

9 – A DISCIPLINA

A disciplina que devemos pleitear para nós mesmos é aquela imposta pela nossa própria conscientização e não a imposição de nossa vontade sobre a liberdade alheia. Cada um deve autodisciplinar-se. Emmanuel nunca cobrou disciplina de Francisco Cândido Xavier, mas sim lhe aconselhou que assim procedesse quanto a si próprio. O Espírito Guia do médium cobrava, sim, de si próprio uma disciplina que vinha exercitando há séculos, desde que encontrou Jesus e recebeu d’Ele o convite renovador, há dois milênios, no memorável encontro descrito no seu livro “Há 2.000 Anos”, psicografado pelo referido medianeiro. Tanto o Guia quanto seu intermediário auto disciplinavam-se em todas as circunstâncias, pois que seu programa de trabalho conjunto não poderia ser prejudicado por qualquer tipo de desvio. Assim devemos aprender a proceder, estabelecendo prioridades para a nossa vida e deixando de lado aquilo que vá prejudicar os propósitos construtivos. Há quem se desvie por conta de falsos direitos ou falsos deveres, acabando por “perder a encarnação” e ter de recomeçar tudo de novo, em futura oportunidade. Essas pessoas se enganam com miragens, que representam fantasias induzidas pelos seus desejos muitas vezes secretos, provenientes do orgulho, egoísmo ou vaidade, normalmente incentivados por outros “cegos, que conduzem cegos”. A disciplina faz com que aceitemos com naturalidade tanto a rotina aparentemente esterilizante quanto as mudanças supostamente temíveis. Estar preparado para repetir mil vezes a mesma tarefa tanto

quanto mudar de atividade continuamente: tudo isso faz parte da disciplina, que nos leva a persistir nos propósitos elevados, sejam eles quais forem. Quem se cansa logo e abandona a tarefa não conseguiu autodisciplinar-se; quem pretende eximir-se do cumprimento dos seus deveres também não automatizou em si a disciplina; todavia, quem, sem reclamar, está pronto para desincumbir-se daquilo que lhe é atribuído, está evoluído quanto à virtude da disciplina. O Amor Universal, mesmo, exige disciplina, pois não se justifica seu abandono pelo fato de não recebermos a recompensa da gratidão alheia nem o reconhecimento público. O que importa é a aprovação da própria consciência, ou seja, de Deus.

10 – A ESPERANÇA

Das pessoas que procuravam Jesus, muitas delas oscilavam entre a confiança e a dúvida, todavia, cabe igualmente aqui a reflexão sobre o provérbio: “Quando o discípulo está pronto, o mestre aparece.” Para quem estava maduro espiritualmente, a Palavra do Divino Mestre encontrou eco no seu psiquismo. Porém, para os demais, tratava-se de um convite desarrazoado para se renunciar aos interesses mundanos, em troca de promessas que eles não tinham condições de compreender. A diferença entre uns e outros era quanto à maturidade espiritual, ou seja, um sentido diferente da inteligência horizontal, a qual somente serve para a vida terrena, e da moralidade primária da dedicação aos parentes e amigos. Jesus somente conseguiu despertar os que estavam “prontos”, como Paulo de Tarso, Maria de Magdala, Zaqueu e outros, proporcionalmente poucos, no meio de toda uma população de pessoas dominadas pela materialidade. A esperança é uma virtude associada umbilicalmente ao Amor a Deus, conforme esclarecem os Espíritos Superiores, a qual dá a certeza da nossa filiação

divina, com as consequências que daí advém. Todavia, se para alguns foi ou é suficiente a esperança decorrente da sua própria certeza espontânea, a Terceira Revelação trouxe reflexões filosóficas que fortalecem essa certeza, por exemplo, nas afirmações sobre Deus constantes de “O Livro dos Espíritos”, bem como nas mensagens dos Espíritos Superiores e nas palavras de Allan Kardec estampadas em “O Evangelho Segundo o Espiritismo”. O Amor a Deus representa a conquista mais elevada dos Espíritos, quando se fazem merecedores de compreender o Criador, graças à sua já expressiva evolução intelecto-moral, resultado do muito que investiram nesse sentido, com a autorreforma moral decorrente do autoconhecimento. Na verdade, a esperança em Deus é conquista dos Espíritos Superiores, resultado do seu merecimento. Os Espíritos medianos trazem pouco desenvolvida a esperança, pois pouco ainda caminharam na estrada da autorreforma moral, fazendo com que oscilem entre a certeza e a dúvida. Somente quem já se libertou dos defeitos morais do orgulho, egoísmo e vaidade, vive a esperança em grau elevado e caminha seguro, no cumprimento dos trabalhos de Amor Universal. Jesus tinha esperança absoluta em Deus, ensinando-nos essa virtude mesmo nos momentos de grande dificuldade, como o da cruz. Aprendamos a ter esperança, confiantes na nossa condição de filhos de Deus e agindo como tais, no cumprimento de Suas Leis.

11 – A FÉ

A fé é uma conquista individual, decorrente da sintonia consciente com Deus. Não resulta do conhecimento meramente horizontal inclusive sobre as Leis Divinas, pois é grande o número dos que estudam essas Leis, mas não mereceram ainda a fé, que Deus concede àqueles que julga

merecedores por suas conquistas ético-morais. Nicodemos é um exemplo típico do religioso de pouca fé, uma vez que ainda não tinha adquirido a virtude da humildade. A fé representa a certeza inabalável em Deus, consequência do esforço perseverante no cumprimento das Leis Divinas, resumidas, conforme já dito, no Amor Universal. Quem Ama adquire merecimento para receber do Pai Celestial o conhecimento da Verdade, do qual decorre a felicidade do relacionamento consciente com o Pai. Os Espíritos Superiores vão adquirindo cada vez maior conhecimento sobre Deus, enquanto que os Espíritos Puros, como Jesus, interagem com Ele continuamente, tanto que se afirma que, para nós, “Jesus é médium de Deus”. Todos os seres, perfectíveis que são, caminham para essa conquista, que representa o máximo de felicidade, pois, ao invés de usufruírem apenas do afeto dos irmãos e irmãs, falíveis e incompletos, receberão do próprio Criador as Emanações do Seu Amor Infinito, que repletam de completude afetiva. Devemos dar os primeiros passos, passando pela autorreforma moral, que exige muitas realizações em favor dos nossos irmãos e irmãs. A fé é uma recompensa aos que muito se dedicam ao Bem, proporcionando-lhes um imenso bem-estar interior. A certeza da presença de Deus em nós é incentivo para vivermos com serenidade, em paz e muito realizando em favor do Progresso da humanidade, mesmo que aparentemente pequena seja nossa zona de influência. Sabemos que Deus tudo vê e tudo sabe, mesmo quanto às nossas intenções mais secretas e, por isso, confiemos na Sua ajuda, no sentido de multiplicar o nosso esforço pela autorrenovação interior. A fé não é compreensível para os que vivem em função dos interesses materiais, porque Deus Se revela à medida que nos aproximamos d’Ele pelas virtudes. Triste é a vida daqueles que ainda não têm fé em Deus, pois seus pensamentos,

sentimentos e ações circulam dentro de um círculo vicioso, onde preponderam a insegurança e o medo, apesar de ostentarem na face o sorriso e a aparente autoconfiança. Oremos por esses irmãos e irmãs se não pudermos fazer mais por eles!

12 – O DEVOTAMENTO

Se é verdade que a esperança e a fé são virtudes ligadas diretamente ao Amor a Deus, o devotamento representa o Amor voltado para as demais criaturas. Imbuídos da esperança e da fé em Deus, cumpre-nos o dever de devotarmo-nos ao progresso intelecto-moral dos nossos irmãos e irmãs. Jesus trouxe à Terra a Verdade numa extensão e profundidade nunca igualada nem antes nem depois d'Ele, pois a própria Terceira Revelação, com todos seus méritos, simplesmente detalha alguns pontos da Revelação de Jesus, mas não tem condições de alcançar Sua Excelsitude. Aliás, quando o Divino Mestre falou: “Passará o céu e a Terra, mas Minhas Palavras não passarão.” estava afirmando que somente quando alcançarmos o nível de Espíritos Puros compreenderemos a Verdade. Qualquer das Suas muitas Lições representa uma faceta da Verdade incompreensível em toda a sua complexidade pelo nosso cérebro primitivo e pelo nosso coração que ainda não sabe Amar Universalmente. O devotamento ao próximo é uma das virtudes mais marcantes nas grandes almas, que já entenderam que quanto mais fazem em favor dos outros mais se aproximam de Deus, ao contrário dos que pensam, sentem e agem em função do poder, do prestígio, da riqueza e do prazer. Jesus nunca vivenciou qualquer resquício de orgulho, egoísmo ou vaidade, desde o início de Sua trajetória evolutiva. Seu devotamento aos seres criados pelo Pai é total, servindo de exemplo máximo para nós, que ainda sentimos muita

dificuldade em favorecer nossos irmãos e irmãs, sem pensar em recompensas, que, na verdade, são perfeitamente dispensáveis. Se o Pai sustenta as aves do céu e veste as flores do campo, quanto mais a nós, homens e mulheres de pouca fé... O devotamento é uma das mais importantes virtudes que devemos exercitar, para merecermos a recompensa da felicidade, que Deus concede apenas a quem muito faz em favor dos outros Seus Filhos. Peçamos ao Pai que nos livre do nosso egoísmo e enxerguemos o bem de todos, devotando-nos a concretizá-lo, pensando, sentindo e agindo em benefício do progresso intelecto-moral de cada um em particular e das coletividades em geral.

13 – A VALENTIA

Alguns podem dizer que a valentia representa um instinto, enquanto que outros afirmarão que é reflexo da inteligência, todavia, para o nosso estudo, o que importa é a valentia utilizada em função do Amor Universal. Assim é que Jesus enfrentou todos os percalços do mundo material, chegando ao extremo da morte dolorosa, porque tinha como sustentáculo da Sua valentia o compromisso de ensinar a Verdade aos Seus pupilos terrenos. Valentia praticada simplesmente como forma de auto endeusamento, para receber o reconhecimento dos demais, representa uma das manifestações mais funestas do orgulho. Todavia, a valentia na exposição ou defesa de um ideal superior, que redunde em benefício, sobretudo, do progresso intelecto-moral das criaturas, é necessária para o próprio aprimoramento dos trabalhadores do Bem como também como forma de exemplificação para os que lhe observam e acompanham a trajetória luminosa. Sem valentia, fundada no Ideal mais puro, os cristãos dos tempos apostólicos não se teriam deixado sacrificar nos circos da crueldade da Roma antiga; sem

valentia Jan Huss, Joana D'Arc e outros missionários do Cristo não se exporiam às fogueiras da Inquisição; sem valentia Allan Kardec não teria renunciado a tudo para se dedicar à Codificação da Doutrina dos Espíritos e Francisco Cândido Xavier não estaria se doando em favor da materialização no mundo terreno de mais de quatro centenas de livros altamente esclarecedores sobre a realidade espiritual. A valentia que nos importa ressaltar é a da assunção de uma mentalidade pacifista; firme nos propósitos de realizar o Bem em favor de todos; paciente frente às dificuldades; tolerante diante das oposições; capaz de suportar quaisquer sacrifícios sem murmurar, a fim de que a tarefa a nós destinada seja cumprida. A valentia sempre caracterizou os missionários do Bem, porque eles colocam sua confiança em Deus acima de qualquer apoio material ou pessoal de quem quer que seja e a certeza de que estão servindo à humanidade. Sua recompensa está sempre além dos limites dos interesses terrenos, imediatistas, passageiros e instáveis. Valente é quem, apesar de experimentar o medo, o que é natural, segue adiante e cumpre seu mandato, mesmo que chegue ao final da jornada cheio de cicatrizes e combalido, como Paulo de Tarso; mesmo como Maria de Magdala, que contraiu a lepra e morreu vitimada pela rude desagregação das células orgânicas ou como Zaqueu, que trocou o prestígio e as riquezas pelo anonimato aparentemente humilhante, mas feliz. Alguém pode estranhar a inclusão da valentia entre as virtudes, mas, na verdade, somente consegue manter-se bom e virtuoso quem vence as oposições, os apodos e a incompreensão do meio onde vive com sua valentia pacífica, construtiva, iluminativa, esclarecedora, sustentada pelo Amor Universal.

14 - A CORAGEM

Nos tempos atuais, ninguém necessita mais dar a vida nos circos da maldade para contribuir para a melhoria do mundo e da humanidade. A coragem que se exige é a de vencer suas próprias más tendências, como preconizava Allan Kardec para caracterizar os verdadeiros espíritas. Devemos ter coragem de olhar para dentro de nós mesmos e enfrentar nossas mazelas morais, vencer a preguiça, a má-vontade, o desamor, a frieza moral, a indiferença pelos sofrimentos alheios, o desejo de projeção inútil, a alegria com as desgraças alheias, o orgulho e o egoísmo e todas as falhas morais que ainda trazemos e costumamos querer disfarçar de nós próprios. Essa a coragem que devemos desenvolver em grau cada vez mais elevado, para evoluirmos intelecto-moralmente. Sem ela viveremos na estagnação, correndo de um lado para outro atrás de distrações que nos levarão ao desencanto e à decepção, que redundam em doenças psicossomáticas tão comuns nos tempos atuais. É preciso coragem não para vencer nas competições do mundo, que retratam o primitivismo que ainda nos caracteriza, mas para vencermos a nós mesmos, os resquícios do “homem velho” ou da “mulher velha” que ainda carregamos como chagas morais na nossa própria intimidade psíquica. A coragem vai passando, gradativamente, do exterior para o interior à medida que evoluímos intelecto-moralmente. O mundo de provas e expiações está se esvaindo e gradativamente vamos ingressando no mundo de regeneração, onde as virtudes serão a mais importante característica dos habitantes da Terra, enfeixadas no Amor Universal. Oremos ao Nosso Pai para que nos dê a coragem necessária para emprendermos a autorreforma moral e a vivenciarmos como Jesus aconselhou: “Colocai o lume sobre o candeieiro, a fim de que dê luz a todos os que estão na casa.”

15 – A FORÇA

A força física foi necessária para a construção das primeiras civilizações, quando o trabalho braçal era praticamente o único meio de melhorar as condições primitivas de sobrevivência. Assim, edificaram-se cidades, monumentos e outras construções, quase todas posteriormente destruídas pela violência dos próprios seres humanos, que viviam muito mais da pilhagem e da escravização dos seus irmãos e irmãs do que do trabalho construtivo e idealista em benefício das coletividades. Todavia, sobretudo com a propagação da Mensagem de Amor Universal, trazida pelo Divino Governador da Terra, que é Jesus, aos poucos passamos a respeitar o trabalho alheio, a construir ao invés de destruir e a pensar em prol da coletividade em vez de cada um só enxergar seus próprios interesses materiais. A inteligência desenvolveu-se, ocasionando o aprimoramento das instituições e das regras de relacionamento interpessoal. Da força física, que predominava, passou-se a valorizar a força da inteligência e aos poucos a força ético-moral. Na fase de mundo de provas e expiações a inteligência ainda prevalece sobre a moralidade, mostrando-se muitas vezes descompromissada com ela, mas, passando a Terra à categoria de mundo de regeneração, teremos a força moral como referencial da vida da humanidade. Antecipemo-nos nessa conquista, pois o caminho é individual, como informa Joanna de Ângelis, quando diz que, na verdade, cada um está sozinho com sua própria consciência. Apesar de necessitarmos da força física para os trabalhos do corpo, do qual devemos cuidar, e da inteligência, que representa uma das asas do Espírito, a força moral é que nos define o grau evolutivo, realmente.

16 – A CARIDADE

Quando Allan Kardec afirmou: “Fora da caridade não há salvação.” estava apresentando aos espíritas um modelo de conduta para não deixar dúvida alguma. Aliás, os espíritas em geral são identificados normalmente pela prática da caridade. Muito já se estudou sobre essa virtude, que, como se sabe, pode ser praticada pelo pensamento, pelo sentimento e pelas ações. Todavia, queremos apresentar aos queridos Leitores uma reflexão que pode nos ajudar na nossa vida: nunca devemos nos julgar superiores àqueles a quem prestamos algum auxílio, porque, muitas vezes, os verdadeiros necessitados somos nós e não eles. Lembremo-nos do exemplo do cego curado por Jesus, que tinha nascido naquela condição com o propósito de testemunhar em favor da Causa de Jesus e não porque devesse algo à Justiça Divina. Outro exemplo: conta-se que Francisco Cândido Xavier foi muitas vezes abraçado longamente por um homem andrajoso e de aparência sofrida, chamado Jorge, de quem a maioria das pessoas se afastava, principalmente pela sua falta de higiene corporal, sendo que ele, como afirmou Chico, ao desencarnar, foi recebido por Jesus, que veio buscá-lo. A respeito desse último caso. sem entrar no mérito da questão, fica a indagação: - Quem necessitava mais daqueles abraços cheios de profundo afeto: o médium, que precisaria de reposição fluídica que somente os corações cheios de Amor poderiam lhe proporcionar, ou o homem maltratado, que levava uma vida aparentemente sem razão? Não devemos analisar as pessoas pela aparência, classificando-as segundo os poucos dados de que dispomos sobre elas, pois, na verdade, quase nada sabemos até sobre nós mesmos. Há quem renasça na condição de deficiente intelectual, mental ou físico simplesmente para despertar a faculdade de Amar naqueles que vivem encastelados no egoísmo, no orgulho ou na vaidade... “Há muito mais mistérios entre o céu e Terra do

que imagina nossa vã Filosofia”, materialista e nossa pobreza intelecto-moral... Por essas e outras razões, devemos aprender a nos considerar iguais a todos os irmãos e irmãs em humanidade, auxiliando-os como pudermos, sem achar que somos especiais por causa do muito ou do pouco que lhes fizermos de bom, pois pode acontecer de o mendigo, o doente ou o sofredor que nos estendem a mão estarem milhares de anos à nossa frente na estrada evolutiva! Francisco Cândido Xavier, certa feita, teria afirmado que é verdade que muitos membros da antiga nobreza estão reencarnados, podendo ser identificados, enquanto que muitas ex-lavadeiras habitam atualmente os planos espirituais superiores!

17 – A INDULGÊNCIA

Jesus foi indulgente com a mulher adúltera que os fariseus queriam apedrejar; igualmente com Judas, que o traiu; com Simão Pedro, que o negou três vezes; com Saulo, que tentou destruir Sua Obra, antes de se converter; com Zaqueu, que vivia da usura; mas, sobretudo, com todos que o condenaram, apodaram, maltrataram e crucificaram, não esboçando a mínima atitude de defesa ou reação por uma única razão: Amava a todos indistintamente como Seus pupilos, a quem competia ensinar pela indulgência e não corrigir com as armas da severidade e da dureza. Ninguém realmente o ofendeu, mas agrediu a própria consciência, por ignorância, porque Ele não levava em conta as palavras e atitudes dos Seus Amados, que somos todos nós, mas sim nossas carências intelecto-morais, que Ele vem suprimindo desde que nos tomou nos Braços Misericordiosos. Ser indulgente não é ser conivente com os equívocos dos tutelados, mas relevar-lhes a ignorância, ensinando-os com paciência, através da repetição das lições, até que, um dia, despertem, como Públio Lentulo, que se tornou um dos Seus mais dedicados

discípulos. A indulgência é filha diletta do Amor, que nunca se melindra nem se cansa de Amar aqueles que ainda não têm alcance intelecto-moral para compreenderem as virtudes. Gandhi foi indulgente com os ingleses, que escravizaram seu país por dois séculos; Francisco Cândido Xavier era indulgente com aqueles que o criticavam por sua humildade; Divaldo Pereira Franco foi indulgente com o filho que sofria de forte propensão para a prática do homicídio, pedindo-lhe que matasse a ele e nunca a outra pessoa. Quem passa a entender o Amor Universal se torna indulgente e nunca se julga ofendido.

2.18 – A BENEVOLÊNCIA

A benevolência foi exemplificada por Jesus em grau máximo, quando atendia a todos que O procuravam, inclusive o senador Públio Lentulo, imaturo para compreender-Lhe as Orientações naquele momento. Todavia, enxergando o futuro e o passado, Jesus semeava Lições, que muitos somente iriam apreender daí a anos, séculos ou milênios. Ninguém era desprezado por Ele, que proporcionava o melhor de Si mesmo para incentivar o desenvolvimento da mínima chama que crepitasse no fundo da consciência de cada um. Benevolência é semear em qualquer tipo de terreno, sem aguardar os resultados, que pertencem a Deus. Fazer o bem indistintamente é o que nos compete, como aprendizes na Vinha do Senhor, que nos contrata para servir, em troca do salário representado pelo Seu Amor Paternal. Não temos a visão do passado nem do futuro, vivendo circunscritos aos minutos e horas que se sucedem, como oportunidades de crescimento intelecto-moral e a benevolência é das melhores formas de contribuir para a Obra Divina, transformando desertos morais e intelectuais em campos verdejantes, de onde brotarão flores multicoloridas e frutos saborosos e saudáveis.

Quem é benevolente se assemelha a uma árvore frondosa, sob cuja sombra descansam os caminhantes da vida, e de cujos galhos pendem saborosas frutas, que saciam a fome dos famintos. Pelo contrário, aqueles que ainda não conquistaram essa virtude parecem arbustos ressequidos, enfezados e raquíticos, cheios de espinhos e perigosos para quem se aproxima, pois, além de inúteis, podem ferir as mãos desavisadas que os buscam confiantes. Feliz de quem se transforma em refúgio para seus irmãos e irmãs, pois passa a exalar o perfume da felicidade, atraindo os sofredores de várias ordens, que nele encontram o abraço carinhoso. Assim viveu Bezerra de Menezes, que ficou conhecido como o “médico dos pobres” e assim era Mohandas Gandhi, de quem, como ele mesmo dizia, muitos estropiados da mente se aproximavam, atraídos por seu magnetismo, representado pela benevolência permanente.

19 – A HUMILDADE

Jesus, quando disse: “Ninguém vai ao Pai a não ser por Mim.” não estava se arrogando um prestígio inútil, mas sim esclarecendo-nos sobre quem Ele realmente era e é, ou seja, o Sublime Governador da Terra, a quem compete nos encaminhar para a evolução intelecto-moral. Ser humilde não significa rebaixar-se, mas sim trabalhar pelo bem comum sem outra intenção que a de servir. Não se trata de mostrar-se grande ou pequeno, mas simplesmente cumprir sua tarefa, sem estabelecer comparações inúteis entre evoluídos e primitivos, pois que todos podem desempenhar sua tarefa em benefício do conjunto. Jesus recusou o qualificativo de “Bom”, dizendo que apenas o Pai merecia esse título, mas identificou-se como mestre (professor), pois que, como tal, competia-Lhe ensinar a Verdade, portanto, representando o Caminho, a Verdade e a Vida, que conduzem os habitantes da

Terra a Deus, os quais não chegarão ao Pai a não ser por Ele, único Médiu de Deus para o nosso mundo. A humildade caracterizava o Divino Pastor das almas terrenas. E, nessa condição, tinha de “colocar a candeia sobre o candeeiro, a fim de dar luz a todos os que estivessem na casa”. Os missionários do Bem são humildes, mas não omissos, temerosos, subservientes, timoratos, covardes ou tímidos, porque o Amor lhes dá a autoridade necessária para falar e realizar em benefício de todos. Não agem por interesse próprio, mas impulsionados pelo desejo de servir a todos. São grandes porque servem bem a todos e não se servem de ninguém. Madre Teresa de Calcutá serviu a vida inteira a cada um em particular, sem nunca ter procurado qualquer benefício pessoal, vivendo com humildade, mas sendo firme nos momentos em que a declaração da Verdade se fazia necessária. É preciso entender a humildade como a virtude que nos faz desapegados dos interesses pessoais, mas corajosos na propagação do Bem e na defesa do progresso intelecto-moral dos outros!

20 – A RESIGNAÇÃO

Os Espíritos Superiores nunca pleiteiam aquilo que contraria as Leis Divinas: isso representa a resignação. Forçar o impossível, precipitar-se na busca do irracional, pretender o injusto, colher frutos ainda verdes: tudo isso se traduz em rebeldia e irresignação. Sabendo que Deus é Justo e Sábio, os Espíritos Superiores aguardam pacientemente que tudo venha no momento próprio. De nada adianta tirar da terra a plântula para apreciar-lhe a raiz, sendo que se deve aguardar que o tempo a fortaleça e transforme em arbusto e, posteriormente, em árvore frondosa. Resignar-se é aguardar a Justiça Divina, sem pretender que ela decida a nosso favor, pois pode acontecer de sermos os réus, que merecem a

condenação, e não as vítimas, que devam ser protegidas. Somente Deus sabe quem é culpado e quem é inocente, porque enxerga o passado e não apenas o presente, enquanto que nós somente conhecemos alguns poucos anos da nossa vida e da existência alheia. As pessoas resignadas não sofrem com as adversidades, que interpretam como eventos naturais; não tentam mudar as circunstâncias que independem da sua vontade e não atribuem aos outros a culpa pelo que de mal lhes tenha acontecido. Tudo tem uma razão construtiva para acontecer e o Pai, que somente permite o Bem, mesmo que seja interpretado como o Mal, vela por todos e Suas Leis conduzem tudo e todos para o Progresso. Sofrer é ignorar a utilidade das lições propiciadas pela Sabedoria e Bondade de Deus, como o aluno desidioso reclama dos deveres de casa e das lições da sala de aula. Jesus resignou-se com a morte na cruz, pois sabia da utilidade desse sacrifício para marcar a fogo Sua passagem pela Terra e Suas Lições. Sócrates resignou-se com sua condenação a beber cicuta, porque seus Orientadores Espirituais lhe esclareceram a necessidade daquele sacrifício. Gandhi morreu assinado, resignado com os Designios Divinos, em benefício da missão que trouxe ao mundo terreno. Aprendamos a virtude da resignação, que representa Amor a Deus!

21 – A ACEITAÇÃO

A aceitação diz respeito à realidade imposta por Deus, que sabemos ser a melhor para o nosso aprendizado, a nossa evolução intelecto-moral. Todas as circunstâncias da nossa vida são favoráveis a esse objetivo, pois, em caso contrário, o Pai, que Ama infinitamente Suas criaturas, não permitiria que ocorressem. Tudo que nos cerca a existência funciona como incentivo ao nosso progresso intelecto-moral, apesar de, na nossa visão ainda toldada pelo primitivismo decorrente dos

defeitos morais e do pouco desenvolvimento da inteligência somente precariamente iluminada pelo Amor, enxergarmos quase tudo como obstáculos e sofrimentos, os quais costumam nos desanimar ou revoltar. As pedras, quando juntadas e colocadas na posição certa, transformam-se em base da construção; os abismos são alerta para nos desviarmos e procurarmos os caminhos da planície; as mudanças climáticas, decorrentes da variação das estações do ano, nos ensinam que os ciclos da vida se repetem e que devemos aguardar a época certa para agir de tal ou qual forma; as facilidades nos mostram que devemos aproveitá-las enquanto estão presentes; os amigos significam apoio e troca afetiva e os adversários representam um reforço à voz da nossa consciência, mostrando o que temos de aperfeiçoar em nós mesmos. Pretender encontrar na vida apenas benesses é comparável a querer parar a sequência das estações ou a rotação da Terra, esta que alterna os dias e as noites. A aceitação significa fé em Deus e sabedoria no trato conosco mesmos e com os outros. Trata-se de uma das mais importantes virtudes, visível nas pessoas que atingiram um elevado grau de serenidade. Atualmente, com o estilo de vida direcionado para a competição, o consumismo e o estresse individual e coletivo, muita gente passa o tempo, representado pelas horas de cada dia, sem nenhuma aceitação, querendo alterar a ordem natural das coisas, simplesmente por inconformação, rebeldia ou ignorância. O autodomínio, a paciência e a fé em Deus nos induzem à aceitação de tudo que não depende da nossa vontade e também daquilo que nossa consciência apresenta como útil para nosso progresso intelecto-moral. Querer tudo mudar, obedecendo aos impulsos, ao modismo e à arrogância somente tumultuam a vida individual e das coletividades. Devemos procurar

entender as Leis Divinas para sabermos o que devemos aceitar e o que nos compete mudar!

22 – O PERDÃO

Os Espíritos Superiores deixaram por último o perdão, com suas ramificações: abnegação e fraternidade. Não terá sido por acaso, mas talvez porque representa a culminância da evolução ético-moral. Recebendo o Mal, ao invés de devolvermos na mesma moeda, façamos o Bem, através do pensamento, do sentimento e das atitudes. Assim deve acontecer por duas razões: primeiro, porque o Mal só nos atingirá se Deus assim o permitir para o nosso progresso intelecto-moral e, segundo, porque o Mal, na verdade, é o Bem representando nossa impulsão para Frente e para Cima. Querermos mal aos nossos adversários é desejar que o professor não nos ensine as lições ou que não nos indique os deveres de casa, ambos que são indispensáveis ao nosso aprendizado. Perdoar não é apenas sinal de espírito caritativo, mas também de compreensão de que a evolução se processa com a presença, na proporção certa, das facilidades e dificuldades. Se os amigos nos trazem as facilidades, os adversários nos colocam no caminho as dificuldades, mas ambas são indispensáveis. Jesus nunca se inquietou com as dificuldades, mas aproveitou-as para ensinar-nos a lidar tranquila e inteligentemente com elas. Se não fossem Sua morte na cruz e os episódios dantescos dos circos romanos, o Cristianismo não se teria propagado tão rapidamente no mundo, atingindo sua finalidade na renovação dos paradigmas. “Perdoar não sete, mas setenta vezes sete” significa aceitar as dificuldades, porque elas existirão sempre, mudando apenas de umas para outras. A evolução intelecto-moral nos faz entender que não temos adversários externos, pois os únicos inimigos reais são nossos próprios defeitos morais, decorrentes da incompletude

intelecto-moral que nos caracteriza. Por isso, perdoar aqueles que aparentemente nos prejudicam passa a ser cada vez mais natural e espontâneo. Jesus, mesmo na cruz, nas vascas da agonia, não se esqueceu de pedir ao Anjo da Caridade que fosse socorrer Judas, o qual tinha acabado de suicidar, e, retornando do mundo espiritual, procurou todos aqueles que O tinham traído e abandonado, para ensinar-lhes que a morte mata o corpo, mas que o Espírito é imortal, indiretamente abençoando-os com o perdão!

23 – A ABNEGAÇÃO

Para entendermos a abnegação devemos conjugar o Auto amor com o Alo amor e o Amor a Deus. Um não deve excluir os outros, pois são diferentes, mas todos igualmente importantes, assim como detêm o mesmo valor o Amor aos filhos, aos irmãos carnis, ao cônjuge e aos pais. Abnegação não significa deixar de Auto amarmo-nos, investindo no nosso progresso intelecto-moral, mas sim realizarmos esse investimento justamente deixando de lado os defeitos morais, que nos induzem a não enxergar senão os interesses mundanos. Quando levamos em conta os deveres que temos para com o progresso intelecto-moral das outras criaturas de Deus na mesma intensidade com que procuramos Amar a Deus e a nós mesmos, estamos praticando a virtude da abnegação. Joanna de Ângelis, que viveu muitas encarnações voltadas para a renúncia a si mesma, inclusive na figura de Clara de Assis, quando praticava a autoflagelação, atualmente é uma das mais importantes missionárias do Cristo a ensinar a necessidade do Auto amor, pois não se consegue Amar a outrem sem Amar a si próprio, no sentido mais elevado da palavra, ou seja, investindo no próprio aperfeiçoamento intelecto-moral. A abnegação como a entendiam os anacoretas e os religiosos fanatizados da Idade

Média representa verdadeira irracionalidade, incompatível com as Leis Divinas, esclarecidas através da Terceira Revelação. Abnegação é doar de si mesmo em favor dos outros sem segundas intenções; é fazer o bem indistintamente; é não julgar pelo simples prazer de alegrar-se com as desgraças alheias; é transferir às mãos alheias tudo que não nos é indispensável; é não competir naquilo que não é essencial para nossa sobrevivência e nosso desenvolvimento intelecto-moral; em suma, é considerar todos tão importantes quanto nós próprios, uma vez que, para Deus, os seres que se iniciam na trajetória evolutiva são tão queridos quanto os Espíritos Puros. A abnegação deve ser praticada com utilidade para nós e para nossos irmãos e irmãs.

24 – A FRATERNIDADE

Quanto a este tópico vamos fugir do estilo deste estudo para fornecer aos queridos Leitores os comentários de um jurista francês e, após, expor as nossas reflexões: *“Esse terceiro termo da divisa republicana, (artigo C. 2, al. 4) é devida aos republicanos de 1848. Todavia, enquanto que liberdade e a igualdade são direitos que não comportam obrigação como encargo de cada um a não ser de respeitar os direitos de outrem, a fraternidade deve ser sobretudo considerada como um dever, mas um dever moral, insuscetível de se traduzir por obrigações jurídicas, salvo se se instituir a tirania. Na Constituição, a noção que se aproxima mais da fraternidade é aquela da solidariedade (Pr. 46, al. 10 a 13). Para retomar uma expressão de R. Capitant, “a fraternidade não é um princípio da democracia; ela é uma aplicação sua”. (Dictionnaire de droit constitutionnel, Michel de Villiers, Paris: Masson & Armand Colin Éditeurs, 1998:98). Com a virtude da fraternidade, os Espíritos Superiores, dirigidos pelo Espírito de Verdade, encerram o rol das 23 virtudes, ramificações do Amor. Não há como deixar de reconhecermos a superioridade notável desses mestres, que, do mundo espiritual, orientam os surtos*

evolutivos do mundo terreno, sob o Comando Amoroso e Sábio de Jesus, a quem nos compete agradecer do fundo da nossa alma por mais essas maravilhosas informações acerca da Verdade, que, como Ele afirmou, liberta. E é assim que, de joelhos postos na terra, agradecemos ao Divino Mestre e Seus emissários, propondo-nos continuar na nossa autorreforma moral e divulgá-la aos nossos irmãos e irmãs em humanidade, “colocando a candeia sobre o candeeiro, a fim de que dê luz a todos os que estão na casa.”, pois não há nenhuma manifestação maior de fraternidade do que contribuir para o progresso intelecto-moral dos nossos irmãos e irmãs em humanidade.

**TERCEIRA
PARTE
KARDEC E GABI
EM ATIVIDADE**

Não há, atualmente, como se falar nesses dois Espíritos Superiores sem mencionar o *Institut Amélie Boudet de recherche et d'enseignement spirite*, cujo portal de Internet tem o seguinte endereço: <http://www.institutamelieboudet.fr>, sendo uma ferramenta importante que eles e os outros Espíritos Superiores da Equipe do Espírito de Verdade veem utilizando para informar sobre suas atividades no mundo espiritual nos últimos, ou seja, desde a fundação do Instituto, em 2004.

Para aqueles que não têm acesso à Internet ou não dominam o idioma francês, vamos tentar apresentar alguns tópicos interessantes ali veiculados:

Logo na página inicial se apresenta um *link* para a Asita (*Association Spirite Internationale Thérèse D'Avila*) (<http://www.asita.fr>), de grande importância, pois dirigida pelo Espírito Tereza de Ávila, responsável pelo desenvolvimento dos Centros Espíritas na França e nos demais países.

Igualmente na página inicial há um *link* (em Editorial) para o multicitado Dicionário, que pode ser baixado ou consultado.

Os três Departamentos: 1) Doutrinário e Filosófico, 2) Experimental e Científico e 3) Moral trazem informações, através de *links* próprios.

Através do *link* Cursos sobre Espiritismo verifica-se a realização de cursos sobre a Doutrina Espírita, organizados de forma planejada, tal como se faz sempre naquele país, em que a improvisação e o amadorismo não fazem parte da sua rotina.

Há *links* para Conferências, Atividades, Obras e Revistas, que remetem ao portal da Asita.

No setor denominado Arquivos há *links* para informações pertinentes.

Há um setor de Quadros Mediúnicos através dos respectivos *links*.

Como não poderia deixar de acontecer, são mencionados o endereço físico e o *e-mail* para contato.

Os *links* para outras entidades espíritas se resumem a cinco. Neste ponto acreditamos que as entidades brasileiras e estrangeiras deveriam incluir os endereços das demais. Em termos de contato quanto mais melhor, principalmente para os internautas!

Kardec e Gabi estão em plena atividade no mundo espiritual, aliás, como acontece com todos os Espíritos Superiores, inclusive utilizando as modernas técnicas de comunicação.

Causa estranheza o fato de muitos espíritas, mas, sobretudo, entidades representativas, se manterem fechadas em círculos de isolamento, ao invés de intercambiarem informações através de contato físico e via Internet. Não se justifica esse tipo de atitude, que, inclusive, é anticristã.

Igualmente, afigura-se-nos injustificável o fato de nenhuma entidade brasileira interessar-se em pedir autorização ao Instituto para realizar a versão para o português do referido Dicionário, elaborado sob a direção do Espírito Allan Kardec.